

VISÃO DO CORREIO

Olhos abertos para a saúde

Nem sempre damos muita atenção à saúde dos olhos. Muitas pessoas somente se lembram disso quando ocorre algum problema. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram que cerca de 6,6 milhões de pessoas têm algum grau de deficiência visual, e um estudo do Conselho Brasileiro de Oftalmologia (CBO) aponta que a cegueira acomete mais de 1,5 milhão de pessoas no Brasil.

Hoje é o Dia Mundial da Saúde Ocular, e a boa notícia é que 90% dos casos de doenças dos olhos são previsíveis e tratáveis. Mas a má notícia é que grande parte dos brasileiros — e isso é uma particularidade nossa — não vai ao médico, seja clínico, oftalmologista, geriatra ou qualquer outra especialidade.

Se problemas como miopia, hipermetropia e astigmatismo (defeitos refrativos) fossem diagnosticados e tratados imediatamente, assim como a catarata (que, geralmente, ocorre aos 60 anos), a retinopatia diabética e o glaucoma, os números acima certamente teriam uma queda vertiginosa.

De todas as informações que processamos ao longo da vida, 80% vêm da visão, o que demonstra que a saúde ocular é um bem equiparado aos órgãos vitais humanos. E não estamos falando apenas de idosos, mas também de crianças e jovens, que atualmente são expostos, cada vez mais, a telas de celulares e computadores — e a todos os males decorrentes do uso excessivo da tecnologia.

O que os oftalmologistas explicam, repetidas vezes, é que a busca precoce por atendimento funciona como estratégia de prevenção contra problemas

oculares. Além disso, esse diagnóstico interfere, de forma positiva, na qualidade de vida — e, aqui, cabe falar de questões como produtividade laboral, desempenho educacional, convivência em família e até mesmo a redução de quadros de depressão e ansiedade.

A questão é que 34% da população brasileira adulta, segundo pesquisa do Ibope, com apoio do CBO, nunca foi ao oftalmologista — o que dirá as crianças. Muitos adultos, inclusive, nem se lembram de terem ido ao “médico que cuida dos olhos” na infância, porque nunca foi um hábito ou constava da rotina dos pais antigamente.

Na rede pública, o paciente precisa procurar, inicialmente, a Unidade Básica de Saúde (UBS) para ser atendido por um clínico geral. A partir da avaliação médica de um generalista, ele o encaminhará, caso veja a necessidade, para um oftalmologista. O problema é que as filas são intermináveis e, muitas vezes, o paciente nem lembra mais que havia solicitado uma consulta, tamanha a demora para ser atendido.

Enfim, enquanto a consulta não chega e os governos não investem em campanhas amplas sobre cuidados e prevenção, o importante é proteger a visão, reduzindo o tempo de exposição a telas, não coçando os olhos, lavando as mãos antes de colocar lentes de contato ou não expô-los diretamente aos raios solares. Por enquanto, fiquemos com as estatísticas mundiais divulgadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS): cerca de 1 bilhão de pessoas sofrem com algum tipo de problema de visão que poderia ter sido prevenido ou tratado.



RODRIGO CRAVEIRO
rodrigocraveiro.df@dabr.com.br

Duas faces da democracia

Dois temas têm movimentado a política internacional. O primeiro deles diz respeito à saúde do presidente dos Estados Unidos, Joe Biden. Longe do discurso etarista ou da ideia preconceituosa de que idoso não pode trabalhar, o que se coloca em relação ao líder democrata é a sua integridade física e mental para governar a maior potência do planeta — ainda que muitos acreditem que a China tenha “usurpado” essa posição. Toda e qualquer decisão tomada pelo líder norte-americano tem o poder de refletir nas vidas de milhões — talvez bilhões — de pessoas mundo afora. O inquilino da Casa Branca precisa estar absolutamente pleno de suas facultades para exercer o cargo. No primeiro debate presidencial, em 27 de junho passado, o que se viu foi um Biden com dificuldades de articulação, que não concluía o raciocínio e deixava frases desconexas no ar.

O anúncio sobre a manutenção da candidatura chega a ser irresponsável. Equivale a conceder ao magnata republicano Donald Trump a oportunidade de voltar a ser presidente. O extremista de direita que agrediu a democracia, ao encorajar uma insurreição popular, em 6 de janeiro de 2021, e fomentar fake news, também é um condenado pela Justiça. O poder nas mãos de Trump equivale à completa falência do bom senso, da ética e da moral na política. É uma prova cabal de que o fanatismo turva a capacidade de raciocínio do cidadão. Trump não poderia nem ser candidato depois da invasão ao Capitólio. A menos de quatro meses das eleições, o Partido Democrata e Biden precisam cair em si e optar por outro nome. Imaginem se Michelle Obama estivesse disposta a

disputar a presidência. Carismática, inteligente, competente, altamente capacitada. Imaginem um debate entre ela e o mísgino Trump...

Na França, a população saiu em peso para votar pela democracia, pelo respeito às diferenças, pelo Estado de Direito e pelo tratamento humano à imigração. No país construído sob o lema “liberdade, igualdade e fraternidade”, a derrota da extrema direita de Marine Le Pen e de Jordan Bardella foi uma demonstração de lucidez em tempos de ódio e de fanatismo. A estratégia do presidente Emmanuel Macron de dissolver a Assembleia Nacional, depois do êxito dos ultraconservadores nas eleições do Parlamento Europeu, chegou a ser interpretada como suicida. A criação de um cordão sanitário para barrar o avanço dos radicais do partido Reagrupamento Nacional também foi bem-sucedida. Agora, Macron precisará travar duras negociações para assegurar a governabilidade. Indisposto a tratativas com Jean-Luc Mélenchon, da extrema esquerda, há quem diga que ele precisará inclinar-se à direita para compor o gabinete.

França e Estados Unidos trazem lições destoantes sobre a democracia. No país europeu, correntes políticas e cidadãos se uniram para barrar o avanço da extrema direita e impedi-la de chegar ao poder. Na terra do Tio Sam, por sua vez, a ala mais conservadora e retrógrada da população deve reconduzir à Casa Branca um bilionário excêntrico, ultradiretista e nada afeito à soberania popular e à doutrina democrática. Seria bom se os norte-americanos aprendessem um pouco com os franceses sobre como repensar o futuro de uma nação.

DIA NACIONAL DA LEI



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Agradecimento

Sou professor da Escola Municipal Gil Alexandre Borges, em Laranjeiras, distrito de Colômbia, no interior de São Paulo (SP) e agradeço imensamente ao **Correio Braziliense** pela divulgação do vídeo de final de semestre. Quando publiquei o vídeo, não imaginei que chegaria a um dos maiores meios de comunicação do país. Foi um vídeo gravado na intenção de divertir as crianças e levar essa diversão ao público. E tomou uma proporção imensa. Quando o jornalista Eduardo Vanuncio me chamou no direct para pedir uma entrevista e autorização para a postagem do vídeo fiquei extremamente lisongeado, nós, professores, estamos tão acostumado a dar tanto amor e carinho, que, às vezes, esquecemos que precisamos receber também. E todo carinho que venho recebendo é essencial para o meu pleno desenvolvimento como ser humano. Obrigado **Correio Braziliense**, *Eu Estudante* e Eduardo Vanuncio, por levar um pouco da nossa alegria de sala de aula a todo o Brasil.

» Giovanni Vieira

Laranjeiras, distrito de Colômbia (SP)

Juros

Nos últimos 25 anos, muitos estudos diagnosticaram as causas da elevada taxa de juros no Brasil, que se explica pelo alto *spread* bancário (diferença entre a taxa de captação de recursos e a do empréstimo). O Banco Central examina exaustivamente o assunto. As razões para juros tão alto são tipicamente brasileiras e têm origem em fenômenos como elevada inadimplência (a grande vilã), tributos sobre transações financeiras, segmentação do crédito, excesso de recolhimentos bancários compulsórios ao BC e altos custos administrativos. Apenas 15% do *spread* fica com os bancos. Tem sido difícil atacar essas causas. Sem reformas, o governo não pode abrir mão da arrecadação. O Judiciário é lento e condescendente com os devedores, o que tolhe atos legítimos dos bancos de lançar mão de garantias e de reaver créditos. A Federação Brasileira de Bancos (Febraban), publicou um e-book sobre o assunto, acessível gratuitamente em seu site — Como fazer os juros serem mais baixos no Brasil —, em que defende o óbvio: os bancos preferem juros mais baixos, pois assim aumentam os empréstimos, reduzem os prejuízos e lucram mais. Os juros são altos no Brasil por motivos sem paralelo no mundo, que encarecem o crédito. É preciso persistir em mudanças institucionais que permitam dotar o Brasil de uma taxa decente de juros. Presidente Lula, não é depreciando em discurso politiquero a gestão do atual presidente do Banco Central, ele simplesmente atua naquilo que a economia interna do país exige.

» Renato Mendes Prestes

Águas Claras

Joe Biden

São muitas as críticas que estão fazendo em relação às falhas de memória que acometeram o presidente Joe Biden no debate com o ex-presidente Donald Trump. Ameaçaram retirar recursos da sua campanha, além de outras retaliações, para ver se ele desiste da campanha. Infelizmente, um dos maiores erros do ser humano é o prejulgamento em relação ao outro, principalmente

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Saudades da época em que ganhávamos a Copa América atropelando todo mundo e o aperreio era só na Copa do Mundo.

José R. Pinheiro Filho — Asa Norte

Rússia atinge hospital pediátrico em Kiev. O senhor da guerra não gosta de crianças.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Plano Diretor Publicitário: é necessário achar um equilíbrio entre preservação e modernização da cidade! Não podemos descaracterizar a cidade como patrimônio, mas também Brasília não pode ficar parada no tempo!

Daniel Alves — Brasília

O fogo da ganância queima o clã Bolsonaro, que será refrescado pela ducha fria de um presidio.

Jonas Lopes — Águas Claras

Parlamentares bolsonaristas preparam anistia para Bolsonaro concorrer à Presidência em 2026. Isso é conluio em favor do crime organizado.

Paula Vicente — Lago Sul

13º mês seguido de calor recorde na Terra: medidas drásticas precisam ser tomadas para o bem de toda a nação!

Jane C. Ferreira — Brasília

quando esse outro não tem o direito de expor a sua defesa. É fato que, muitas vezes, falhas de memórias podem acontecer com uma pessoa, independentemente da idade dela. Assim como pode acontecer que alguém não esteja no seu melhor dia, em um dia importante. Foi o que o presidente Biden explicou: ele não estava bem no dia do debate. À frente da presidência dos Estados Unidos, Biden mostrou que sua idade (81 anos) nunca foi problema para as decisões importantes nem colocou os Estados Unidos em xeque. Ele diz estar pronto para governar mais um mandato e que vencerá o falastrão do Trump.

» Evanildo Sales Santos

Gama

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
------------	---------	-----

DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00
-------	----------	----------

Assine

(61) 3342.1000 – Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncio

Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*

SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br